

JOÃO FERREIRA DE ABREU



Na galeria dos portuguezes illustres occupa um dos primeiros logares o nosso retrato de hoje, o energico e patriotico cidadão gerente da companhia portugueza do Congo e que nobremente respondeu ao governador geral do estado belga, quando este o intimava a sobrepôr a bandeira d'esse estado ao glorioso pavilhão portuguez. Tardiamente lhe publicamos o retrato porque tardiamente tambem nos veiu ás mãos uma photographia d'esse nosso desvellado compatriota.

AMILTON D'ARAÚJO



As dificuldades de espaço e exigências da paginação com que frequentemente luctamos impediram-nos de publicar ha mais tempo o retrato de Hamilton de Araujo, commemorando a desventura do malogrado poeta e excellente moço que a morte acaba de levar ha pouco, e que se foi deixando de si um nome são, e a perdurar-lhe a memoria algumas poesias deliciosas, de cujas estropes transparece limpida toda a pureza d'alma d'esse querido e desditoso rapaz.

Por ahí...



Pôr um sujeito a pão e agua era, se bem me parece, o maximo das penas disciplinares infligidas por nossos avós aos delinquentes do seu tempo.

E bom tempo, sem questão, deve considerar-se aquelle, em que se impunha a castigar delictos o que hoje poderá reputar-se graça propria a re-

compensar feitos distinctos...

Pão e agua!... As duas materias primas—a solida e a liquida—da alimentação humana, dadas assim de barato a quem quer que fosse—e ainda por cima á laia de correcção moral!

Reverendos pedaços de santos ou reverendissimos pedaços de asnos devem ter sido os nossos antepassados, que se não portaram de geito a que metade da humanidade estivesse sempre na cadeia, enquanto a outra metade se abarbava cá por fóra a encher-lhe a cantara e a enfornar-lhe o pão com que pretendia castigar-lhe o corpo!



Pão e agua!...
Hoje agarral-os!

Dantes as aguas eram livres; tão livres que até tinham a perpetuar-lhes a memoria da liberdade um monumento de arcos tão compridos como o sr. conselheiro Nazareth quando se põe a dormir a sêsta.

Eram livres e tinham mãe, a conhecida *mãe d'agua*, estabelecida ali para as Amoreiras, um sitio onde se fazia a paparoca para os bichos de seda, no tempo em que os proprios biços trabalhavam para vestirmos, ao contrario d'hoje, em que os proprios homens trabalham para nos deixar sem camisa...

A *mãe d'agua*, carinhosa e amovel como todas as mães, deixava traquinar as jovens aguas, consentindo-lhes que corressem livremente, sem distincção de classes, sem preoccupação de gerarchias hydraulicas, tanto para a bica dos pobres como para o repucho dos ricos —e d'ahi o cognome de *aguas livres* com que veio a distinguil-as a dialectica popular.





De repente, porém, cae em Lisboa como um raio o *pze das aguas*.

Mascarado d'um grande ar de moralidade postiça, poz-se logo bravejando contra a liberdade das aguas livres.

— Liberdade! berrava fulo; liberdade nem o senhor D. Miguel a permitia aos povos, quanto mais ás aguas! Bonita coisa, as meninas aguas, puras como o crystal, andarem para ahí no convivio íntimo dos gallegos, sem mais resguardo que um barril, para que os chumecos de pau e corda se vão mais tarde gabar na terra de que *embarrilaram* aguas portuguezas!...

E depois, até alta noite, vagueando pelo Rocio, offerecendo-se publica e impudicamente a todo o fiel patife, á razão de vintem o copo, com caramello mettido na conta!

E' indispensavel pôr um cobro salutar e um contador Pinto Bastos aos desmandos das meninas aguas...

E, se mal o disse, peor o fez aquelle descarçavel pae tyranno, fechando immediatamente as aguas a sete chaves na torre dos Barbadinhos, onde só Jupiter poderá entrar com ellas, entrando previamente em chuva de oiro — pela janella do escriptorio á rua dos Capellistas!

E assim ficámos sem agua...



Com o pão vae succedendo o mesmo.

O sr. ministro da fazenda quiz viver bem com o Deus da agricultura e com o diabo dos moageiros, e, d'esta forma, jogou com* pau de dois bicos na questão cerealifera.

Ora d'esse joguinho de dois bicos resultou o encarecimento do pão em geral, com excepção do pão de bico. Quer isto dizer que o *espeto* é o povinho — por isso mesmo que não come pão de bico...

Mas o povinho anda afeito de tão longa data a não vêr dirimir senão questões de barriga alheia, que chegou á perfeição de encarar indifferentemente as questões de barriga propria.

Em 1857, por uma causa semelhante, deu-se em Lisboa a *revolução do pão barato*; em 1888, festejando o encarecimento do pão, dá-se em Cintra a *batalha das flôres*.

O povo de então assaltava as padarias, agredindo á paulada os que se levantavam fóra d'horas para lhe amassar o pão de cada dia; o d'hoje invade as cercanias da quinta do Relogio, festejando com flores os que se levantam ao meio dia para lhe enfornarem o imposto de cada hora...

Pois que é indispensavel uma revolução ou uma batalha sempre que se dê o encarecimento do pão nosso, achamos muito preferivel uma batalha de flôres a uma revolução de pão barato.

E' progresso, e verdadeiro,
Que o povinho agora a esmo
Troque em flor's de marmelleiro
As rijas varas do mesmo...

— Então que me diz você a esta pouca vergonha do encarecimento do pão?

— Bem me importa a mim com isso: eu não como pão nem ao almoço nem á ceia...

— Então o que come?

— Chá... e torradas.



Agora, que o publico de Lisboa vae criando gosto pelas jornadas e que a profusa rede dos caminhos de ferro faculta a cada um transportar-se commodamente a qualquer ponto do paiz, visitando o que de notavel por ahí ha, não virá fóra de proposito indicar aos que jornadaem, os monumentos mais celebres e a que devem dar a preferéncia da sua visita.

N'estas circumstancias está o coreto mandado construir nas Caldas da Rainha pelo conselheiro Pim, o qual Pim, á ultima hora, quando já está com o pé no estribo da reforma, lhe deu para fazer melhoramentos!



Ao tal coreto não lhe falta nada, como ao mexilhão da preta: elle tem a sua bolinha encarnada, elle tem as suas florinhas amarellas, elle tem tudo o que é preciso a um monumento destinado a perpetuar nas Caldas da Rainha a passagem n'aquellas regiões d'esse astro radioso conhecido na historia das constellações pela denominação da *cometa Pim*.

A QUESTÃO DO PÃO



Da fazenda o ministro — um diabo! —

A amassar, bella massa arranjou... .

E o Povinho, com fome de rabo,

Come o pão que o diabo amassou... .

Gustavo Dorval Pinheiro

Fóra de Portas



Pela nova circumscripção da cidade, Pedroços já não devia ter ingresso n'esta secção, por isso que se acha dentro de portas.

Mas a sua qualidade especial de Tournilhe do occidente, a sua proximidade do campo, o seu horizonte rasgado sobre o grande lençol do Oceano, a sua atmosphera de chloreto de sôda, as suas tradições gloriosas de vinte gerações de banhos, tudo, isso em summa, lhe confere o diploma de socio honorario d'esta secção e como tal fica portanto considerado para todos os dias da sua vida, que Deus Nosso Senhor prolongue por dilatados annos e bons.



Os poderes publicos tambem consideram Pedroços como povoação campestre, com a differença porém de que o nosso modo de ver representa um acto de consideração por aquelles sitios, ao passo que o dos poderes publicos constitue a mais negra das desconsiderações de que ha memoria—tanto em desconsiderações como em coisas negras.

Apesar de oficialmente reputado como cidade para todos os effeitos, incluindo os da contribuição, Pedroços tem no seu ventre—que é o ponto mais central—uma fabrica de conserva de peixe, de que os nossos narizes dão por vezes noticia ao longe—uma especie de Robert da rua Nova da Trindade, sem menoscabo para o *cheirinho* que aquelle illustre chimico usa deitar no lenço de todos os seus freguezes.

Felizmente, o *cheirinho* do Robert de Pedroços está sensivelmente attenuado, mercê da diligente interferencia do subdelegado de saude, dr. Nuno Porto, a cujo respeito vem aqui a pello uma justa rectificação.

Em uma chronica do anno passado e curando por informações erradas, fui eu profundamente injusto para com aquelle distincto subdelegado, quando a verdade é que o dr. Porto junta á qualidade rara do talento e da illustração a qualidade rarissima de uma dedicação extrema pelo serviço publico.

Dadas estas explicações e estabelecido como fica que o subdelegado Porto, apesar de muito joven, é de tão excellente qualidade como o Porto de 1820, voltamos a Pedroços—mas sem irmos de americano, porque isso era maçada para mais de quatro horas.



Pedroços tem, pois, uma fabrica de conserva de peixe que poderá, em caso de urgencia, substituir com vantagem a perfumaria Robert, no *boudoir* elegante d'alguma corista da Trindade.

Como se isto não bastasse, apparece agora um illustre estrangeiro, o sr. marquez de Liveri, representante d'uma especie de *comptoir* belga, requerendo alvará de licença para estabelecer em Pedroços uma grande distillação de alcool de cereaes.

E' caso para fazer o contentamento do nosso illustre conterraneo o sr. José das Pinguinhas, mas como naturalmente nem todos os moradores e forasteiros de Pedroços navegam nas mesmas aguas—queria dizer nos mesmos vinhos—do citado sr. José das Pinguinhas, a junta de saude entendeu e entendeu muito bem, não dever permittir *dentro de portas* o estabelecimento d'uma tal industria que as leis só permittam que se exerça fóra das mesmas portas.

Consta porém que os poderes publicos, empenhados no que interessa ao representante do *comptoir* belga, (os *belgas* disfrutam entre nós de uma grande sympathia) diligenciam passar por cima da opinião de conselho de saude como cão por vinha vindimada, concedendo o alvará requerido para o estabelecimento da distillação.

Mas eu é que não perderei d'olho o assumpto, constituindo-me para com a pretendida distillação o mesmo que o sr. José Luciano se constituiu para com os membros do governo: uma *sentinella vigilante*.

—Descança, Pedroços, que tambem terá o teu José Luciano, na pessoa do teu,



Os lyceus para o seculo feminino hão de fatal e benéficamente influir nas gerações futuras, por isso que, quanto mais cuidado é o terreno, tanto mais perfectos são os fructos n'elle produzidos.

Assim podemos já esboçar o retrato d'um menino que ha de vir á luz em principios do seculo xx.

Eil-o:



Nascerá calvo, com a vista curta de estudar, e trará já manuscripta uma bem elaborada dissertação sobre a immortalidade da alma.

Perguntas e respostas

Reabrimos hoje esta secção, destinada a suavisar as horas de calma, geralmente passadas de papo para o ar. Em vez de contar as taboas do tecto, que são sempre as mesmas, o leitor gastará antes o tempo a matutar na resposta ás perguntas aqui feitas e que serão varias todas as semanas.



Antes de enunciar a pergunta de hoje, façamos um pequeno prefacio:

Mattar, como a maior parte das coisas, custa muito á primeira vez, mas a difficuldade vae diminuindo na rasão directa do exercicio, chegando-se a mattar com uma perna ás costas.

O magarefe, nos primeiros dias do seu officio, erra sempre os golpes de choupa ou as pancadas de mar-rêta, que mais tarde chega a dar na perfeição.

Com o carrasco que faz mover a guilhotina, com o fadista que esfanqueia o proximo, com o leitor que matta pulgas, acontece igualmente o mesmo.

Ao proprio piteireiro que matta o bicho com giripiti, succede a mesma coisa: ao principio faz-lhe careta, mas depois já lhe lambe os beiços

E os ministros da fazenda não mattam *dejicis* aos quarteirões porque ainda não conseguiram mattar o primeiro, que é o que custa.

Isto explicado, façamos a pergunta:

— Qual é a coisa, qual é ella que, quanto mais matta, com mais difficuldade vae inattando, até chegar ao ponto de já não mattar nada, por isso mesmo que mat-tou muito?

Respostas em prosa e verso para a administração dos *Pontos nos II*.



SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E OFFICIOS

BULHÃO PATO— *Hoje; satyras, canções e idyllios.*

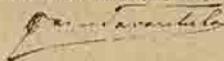
Ha muito já que o nosso pequeno mundo dos que lêem alguma coisa se não interessava tão vivamente pela apparição d'um livro, como succedeu agora com a publicação do volume de *Bulhão Pato*.

Esse movimento de interesse extraordinario comprehende-se porque elle abrange duas gerações: a geração de hontem, que ha cerca de trinta annos admira o talento illuminado d'aquelle poeta de fino sangue, e a geração de hoje, que nasceu embalada aos cantos suavissimos e ás satyras asperrimas d'essa harpa ora melodiosa ora fustigadora, cujos accordes conservam ainda toda a pujança da juventude, augmentada dos retoques que o saber veiu acrescentar-lhe.

Saudando entusiasticamente a apparição do livro de *Bulhão Pato*, os nossos parabens são tantos para o eminente poeta como para a historia da litteratura portugueza.



DAVID CORAZZI— Acabam de ser distribuidos os fasciculos n.º 20 do *Inferno*, de Dante, e n.º 7 do *Album de costumes portuguezes*, publicações esplendidas, de molde a figurarem nas mais extremadas bibliothecas.



Errata

A proposito da pagina do centro do nosso ultimo numero, recebemos a seguinte errata que gostosamente publicamos:

«Sinhô Mõço

Você s'engãnou hein?

Débicá s'escreve débicá e não débicar.

Barão di Cadêra.»

Explicando o nosso erro diremos ao sr. Barão que, a respeito de orthographia, escrevemos em lingua bunda com a mesma propriedade com que o sr. Corvo escreve em portuguez.



O preço do pão

Toda a gente cá da terra
'stá farta de saber isso,
Desde o Monte a Salvaterra,
Desde Alcant'ra ao Passadiço...

Sabem velhos, sabem moços,
Sabem magros, sabem nedios,
Sabem fracos e colossos,
Sabem baixos, altos, medios...

Sabe toda a velha Europa,
Sabes tu, leitor, e eu sei,
Sabe o clero e sabe a tropa,
Sabe o povô e sabe o rei...

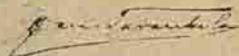
Quando a gente vem de França,
De saber-o anda já farto...
—Sabia-o já de criança
O senhor D. Pedro IV!

Tudo, emfim, que habita e cabe
N'esta terra que avoluma,
Sabe, sabe, e mais que sabe,
De saber 'stá farto, em summa,

Que no pão—dizel-o é triste!—
Por melhor que seja o pão,
Deitam tudo quanto existe,
Mas farinha—isso é que não!

E a não ser alguma mosca,
Que caia na amassadura,
Todo o pão, de bico ou rôsca,
E' de gesso sem mistura!

Sendo assim, não se adivinha
Porque ao pão se augmenta o preço,
—Sendo o augmento na farinha,
—Sendo o pão feito de gêsso!



CANÇONETAS E MONOLOGOS

DE

Pan-Tarantula

3.ª edição.— Veja-se o annuncio na capa

Os verdadeiros mascarados das Galdas



Reconstituição da scena, conforme refere o sr. X. do Caldense e uma testemunha presenciou da succada.

- O 1.º teve a ideia de metter o ferro.
- O 2.º teve a ideia de o metter em ferros
- E o terceiro teve a ideia de o metter no caminho de ferro.
- E o que se sabe, por ora...

Augusto Bordallo Pinheiro